



O PROCESSO DE CUIDAR PARA O CUIDADOR FAMILIAR DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ana Ruth Barbosa Martins; Marília Neri Matos;

Os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado que visa melhorar a qualidade de vida de indivíduos e seus familiares que estão enfrentando problemas associados à doenças que ameaçam a continuidade da vida, buscando prevenir e aliviar o sofrimento, seja de ordem física, social, psicológica ou espiritual. Geralmente, é no âmbito familiar que surge o cuidador. Este cuidador terá de modificar sua rotina para prestar cuidado e pode vir a apresentar reações físicas e psicológicas decorrentes dessa atividade. Sendo assim, o objetivo do estudo foi compreender como o cuidador familiar vivencia o processo de cuidar do paciente oncológico em cuidados paliativos na internação hospitalar. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, que fez uso da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados. Participaram do estudo seis cuidadores familiares, sendo três mulheres e um homem, com idades entre 29 a 60 anos, que acompanhavam pacientes no setor de cuidados paliativos de um hospital oncológico no Pará. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo de Bardin. Após transcrição e análise das entrevistas, foram identificadas três categorias: tornar-se cuidador, repercussões do cuidado de um familiar em cuidados paliativos e o cuidar no hospital. Os resultados obtidos mostraram que a decisão de se tornar cuidador nem sempre estava relacionada ao conhecimento, disponibilidade ou desejo dos cuidadores, mas sim, como uma necessidade que deve ser assumida por alguém no núcleo familiar. O cuidador necessita aprender novas habilidades e reconhecer as especificidades do cuidado. Ao exercer esta função, a rotina passa por modificações, levando o cuidador a abdicar de seu tempo livre, exercer outras atividades, e muitas vezes, esquecendo até do cuidado a si mesmo. Os cuidadores reconheceram que esse papel demanda a presença de sentimentos como afeto, dedicação e coragem e que cuidar pode ser visto como uma forma de demonstrar amor e reciprocidade. Diante da ausência de prognóstico, o cuidador passa pelo processo de tomada de consciência da perda e proximidade da morte. Todos os cuidadores relataram ter recebido apoio, orientações e acolhimento da equipe multiprofissional no hospital. Além de recursos próprios de enfrentamento, é essencial que o cuidador possua uma rede de apoio social para lidar com todas as implicações do cuidado. Por isso, o profissional de saúde precisa ter consciência do seu papel como prestador de assistência e também como provedor de suporte, acolhimento e apoio ao paciente e seus familiares, principalmente do cuidador. O papel da equipe multiprofissional de saúde em cuidados paliativos no hospital é promover um espaço para que este cuidador se sinta acolhido, escutado e cuidado. Desenvolvendo ações que contribuam para a diminuição da sobrecarga e melhoria da qualidade de vida destes. Espera-se que os resultados do estudo auxiliem no desenvolvimento de estratégias e projetos de intervenção efetivos para os cuidadores que, na maioria das vezes, acompanham os pacientes no hospital por um período longo de tempo, longe do âmbito familiar e de outras atividades.